

Sermão 139

A consubstancialidade do Filho com o Pai.

Santo Agostinho

Eu e o Pai somos um¹.

Análise

Se Deus possui um grande número de filhos adotivos, ele só tem, no entanto, um filho propriamente dito; um filho que seja de mesma natureza e de mesma substância que ele.

Inutilmente os arianos objetam que um filho, ao nascer, é inferior ao seu pai. Se ele lhe é inferior é somente na idade e porque ele está submetido às ações do tempo, mas ele lhe é igual em natureza.

Que injúria então os heréticos não cometem ao Pai eterno e ao seu Filho! Ao considerarem este inferior ao seu Pai, eles o acusam de não passar de um filho degenerado, assim como acusam o Pai de ter gerado um monstro.

01 – Cristo como o Unigênito de Deus Pai.

Jesus Cristo Nosso Senhor e nosso Deus; Jesus Cristo, o Filho único de Deus, que nasceu de Deus Pai sem a participação de nenhuma mãe e da Virgem sua mãe sem a participação de nenhum pai mor-

¹ João 10: 30.

tal; Jesus Cristo disse, como vocês acabaram de ouvir: *Eu e o Pai somos um.*

Aceitem e acreditem nesta afirmação, para merecerem compreendê-la, pois a fé deve preceder a compreensão e a compreensão deve ser a recompensa da fé, como ensina expressamente um Profeta: *Se não acreditares, não compreendereis*².

Desta forma então, é à fé que se dirige a pregação, ao expor simplesmente os mistérios e é a compreensão que quer esclarecer a discussão, ao aprofundá-los. Assim, para começar a espalhar a fé na alma de vocês, pregamos Jesus Cristo Filho Unigênito de Deus.

Por que dizer Unigênito? Porque o Pai deste Filho Unigênito fez, por sua graça, muitos outros filhos. Todos os santos, de fato, são filhos de Deus pela graça, mas somente Jesus Cristo o é pela natureza.

Ser filho de Deus pela graça é não ter a mesma natureza do Pai. Aí está porque nenhum santo jamais ousou dizer, como o Filho Unigênito: *Eu e o Pai somos um.*

No entanto, o Pai também não é nosso Pai? Se ele não o é, como dizemos a ele, ao rezar: *Pai nosso que estais nos céus*³?

É verdade que somos seus filhos, mas ele nos fez assim por sua vontade, sem nos ter gerado de sua substância e se é dito que ele nos

² Isaías 7: 9.

³ Mateus 6: 9.

gerou, é para expressar que ele nos adotou, ao nos comunicar seus dons e não por nos transmitir sua natureza.

Assim, temos o título de filhos porque fomos chamados por ele para a adoção⁴. Somos pessoas adotadas por Deus.

Se Jesus Cristo é chamado de Filho Unigênito, é porque ele tem a mesma natureza de seu Pai. Nós, pelo contrário, não passamos de pessoas que têm Deus como Pai.

Foi porque Jesus tem a mesma natureza que seu Pai que ele disse e disse com verdade: *Eu e o Pai somos um*.

O que significa *somos um*? Somos de uma mesma e única natureza; de uma mesma e única substância.

02 – O Filho de Deus e seu Pai são de uma mesma substância.

Talvez vocês não compreendam suficientemente o que quer dizer “de uma mesma e única substância”. Esforcemo-nos e que Deus nos ajude; eu a explicar e vocês a entender; eu para colocar a verdade ao alcance de vocês e vocês para acreditar, o que é necessário antes de tudo e depois compreender, na medida das possibilidades de vocês.

O que significa então: “de uma mesma e única substância”?

Para esclarecer com exemplos o que pode não estar suficientemente claro, farei comparações.

⁴ Cf. Efésios 1: 6.

Suponha que Deus seja feito de ouro. O Filho então será de ouro também.

Por que comparações tiradas das coisas terrenas não serviriam para nos elevar às coisas do céu, se está escrito: *Todos bebiam da pedra espiritual que os seguia e essa pedra era Cristo*⁵?

Assim, o Filho é tudo o que o Pai é. Se, como eu já supus, o Pai fosse de ouro, o Filho também seria de ouro. Dizer que o Filho não é da mesma substância que o Pai, não seria dizer, por exemplo, o Pai é de ouro, mas o Filho é de prata?

Se o Pai é de ouro e o Filho é de prata, então o Filho Unigênito do Pai é um Filho degenerado.

Uma pessoa gera uma pessoa. O pai que gera é da mesma substância que o filho gerado por ele. O que quer dizer então da mesma substância? Um é uma pessoa e o outro também. Um tem uma alma e o outro também tem uma. Um tem um corpo e o outro também tem um. Um é, por fim, o que o outro é.

03 – A objeção dos arianos.

Mas, eu ouço a heresia ariana. O que ela me diz?

“Lembre-se do que você acaba de dizer”.

O que foi que eu disse?

“Que se pode estabelecer uma comparação entre um filho do homem e o Filho de Deus”.

⁵ 1 Coríntios 10: 4.

Sim, uma comparação, mas uma comparação de semelhança e não uma comparação de igualdade. Mas, o que você quer concluir disto?

“Você não vê então que o pai que gera é maior do que o filho gerado por ele? Como, diga-me, como você ousa ensinar que o Pai e o Filho, que Deus e Cristo são iguais, quando você vê entre os humanos o filho sempre inferior ao pai?”

Ó sábio! Você vai procurar então o tempo na eternidade e a sucessão das eras onde não há tempo? Se entre nós o pai é maior do que o filho é porque ambos estão no tempo, é porque um cresce enquanto o outro envelhece, pois, como eu disse, não é a natureza que dá superioridade ao pai, mas é a idade.

Você quer a prova disto? Espere, deixe o filho crescer e ele será igual ao seu pai. Por menor que seja a criança, ela poderá, ao crescer, atingir o tamanho do seu pai. Mas você, ao representar o Filho de Deus como inferior ao seu Pai, você quer que ele não cresça e nem se eleve à altura Daquela que o gerou. Desta forma, você colocou um simples filho do homem em uma condição superior à do Filho de Deus.

Como? Porque o filho do homem cresce e consegue se igualar ao seu pai, enquanto que Cristo, em sua opinião, nasce inferior ao seu Pai, para permanecer inferior a ele, sem poder esperar o desenvolvimento da idade e, desta forma, dando-lhe uma natureza diferente.

Mas, por que lhe dão uma natureza diferente, se não é por acreditar que ele seja de mesma substância que seu Pai? Confesse ao menos que ele tem a mesma natureza que seu Pai e diga depois que ele lhe é inferior.

Vejam as pessoas. Aqui está uma pessoa. O que ela é, em substância? Uma pessoa. E o filho que ela gera? Uma pessoa também, embora pequena. A idade é diferente, a natureza é a mesma.

Diga então também: o Filho é de mesma natureza que o Pai, mas lhe é inferior. Diga isto, dê um passo adiante, diga que o Filho é de mesma substância que o Pai, mas que, no entanto, ele é menor que ele. Você conseguirá, assim, ver nele um seu igual.

Sim, reconheça que ele é de mesma substância, embora menor que ele. Isto é avançar muito e se aproximar muito da verdade que nos mostra ele como seu igual.

Mas, você afirma que o Filho não é de mesma substância que o Pai. Isto é dizer que um é de ouro e o outro é de prata. É dizer que uma pessoa gera um cavalo, já que a pessoa não é da mesma substância que o cavalo.

Ora, se o Filho é de uma substância diferente da do Pai, conclui-se que o Pai gerou um monstro. De uma criatura, de uma mulher que deu à luz um ser que não é humano, não dizemos que ela deu à luz um monstro?

Para não ser um monstro, é preciso que o que nasce seja de mesma substância de quem o gerou; que uma pessoa gere uma pessoa, um cavalo gere um cavalo, uma pomba uma pomba e um pardal um pardal.

04 – É uma grave blasfêmia afirmar que o Filho é de substância diferente da do Pai.

Deus então concedeu às suas criaturas que elas gerassem o que elas são. Às suas criaturas, às criaturas mortais e terrestres, ele concedeu gerar o que elas são e ele, antes de qualquer tempo, não pôde manter este poder para ele mesmo?

Ele é sem nenhum começo e seu Filho não seria o que ele é? Ele teria tido um Filho degenerado?

Que blasfêmia então é sustentar que o Filho Unigênito de Deus não é de mesma substância que seu Pai!

Sim, isto é dizer que ele degenerou e é uma tremenda injúria dizer que o filho de uma pessoa qualquer é um degenerado!

O que é ser degenerado? É, por exemplo, ter um pai corajoso e ser covarde e tímido. Quando se vê um covarde assim se humilhar, o que se diz? “Sai, degenerado! Seu pai era valente e o medo faz você tremer”.

Mas, é por sua culpa que um filho degenera de seu pai, já que por natureza ele é seu igual.

O que quer dizer que por sua natureza ele é seu igual? Significa que ele é uma pessoa tanto quanto seu pai.

Sem dúvida que o pai é corajoso e o filho um covarde, o pai é intrépido e o filho vacilante. Mas ambos, no entanto, são pessoas, o que prova que é o vício e não a natureza que faz do filho um degenerado.

Você, quando acusa o Filho Unigênito do Pai de ser um Filho degenerado, de não ser como é seu Pai, você o acusa, não de ter degenerado depois do nascimento, mas de ter sido gerado degenerado.

Quem pode ouvir uma blasfêmia assim?

Ah! Se os arianos pudessem ver a gravidade disto, de uma maneira qualquer! Como eles fugiriam de sua seita para se tornarem católicos!

05 – Os arianos, ofendendo o Filho, fingem honrar o Pai.

O que dizer, então, meus irmãos? Não nos irriteemos por causa deles, mas peçamos a Deus para eles o dom da inteligência.

Talvez, de fato, eles tenham nascido com este erro. O que se pode dizer? Que talvez eles tenham recebido este ensinamento de seus pais e, por isso, se apeguem tanto a ele. Infelizmente eles preferem suas famílias à verdade!

Para poder permanecer o que eles são, que eles se tornem o que não são. Que eles se tornem católicos, para poderem permanecer

humanos, para não perderem o que lhes deu a criação divina e para juntarem a ela a divina graça.

Eles acreditam honrar o Pai ultrajando o Filho e se for dito a um deles: “Você blasfema”, ele pergunta: “Em quê?”

Ao dizer que o Filho não é de mesma natureza que o Pai.

“É você que blasfema”, ele replica.

Por quê?

“Porque você quer igualar o Filho ao Pai”.

Sim, eu pretendo igualar o Filho ao seu Pai, mas o Filho é estranho a ele? O Pai não fica feliz ao me ver igualar seu Filho Unigênito a ele?

Ele fica feliz, pois não conhece o ciúme e foi por não ter ciúme de seu Filho Unigênito, que ele, pela geração, lhe transmitiu tudo o que ele é.

Você, pelo contrário, ultraja o Pai, ultrajando o Filho, pois é para honrar o Pai que você desonra seu Filho. Se, de fato, você afirma que o Filho não é de mesma substância, é para não ofender seu Pai.

Pois bem! Vou lhe mostrar em poucas palavras que você ofende a ambos.

“Como?”

Se eu digo a alguém: “Degenerado! Você não se parece com seu pai. Degenerado que você é, bem diferente do seu pai!” Esta pessoa, ao me ouvir, se irrita e grita: “Foi ao nascer que degenerarei?”

Por outro lado, o pai, ao me ouvir, se irrita mais ainda e o que ele diz, em sua cólera? “Eu gerei um filho degenerado? Se eu gerei o que não sou, eu gerei um monstro!”

Você ainda pergunta como você ultraja o Pai e o Filho, honrando um em detrimento do outro? Você ofende o Filho sem se conciliar com o Pai. Ao procurar fazer com que o Pai se beneficie da desonra do Filho, você fere o Pai e o Filho.

Junto a quem agora você irá se refugiar? Se você quer escapar da cólera do Pai correndo para o Filho, ele dirá a você: “Oras! Você recorre a um Filho que julga ser um degenerado?!” E, se você recorrer ao Pai, depois de ter ofendido o Filho, ele dirá a você: “Oras! Você recorre a um Pai que você supõe ter gerado um Filho de outra natureza?!”

Contentem-se com isto, meus irmãos! Guardem isto, confiando-o à memória de vocês. Escrevam isto no caderno da crença de vocês e, para compreenderem bem, dirijam suas preces a Deus e ao seu Filho, pois eles são um só.



Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc:
Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado
com a versão em italiano.

Conteúdo

Sermão 139	1
Análise	1
01 – Cristo como o Unigênito de Deus Pai	1
02 – O Filho de Deus e seu Pai são de uma mesma substância.	3
03 – A objeção dos arianos.	4
04 – É uma grave blasfêmia afirmar que o Filho é de substância diferente da do Pai.	7
05 – Os arianos, ofendendo o Filho, fingem honrar o Pai.....	8
Créditos.....	11
Conteúdo.....	12